

## **Carta aos/as pesquisadores/as e praticantes dos Estudos Culturais em Educação que se reúnem no I Seminário Nordeste de Estudos Culturais em Educação**

A proposta que apresentamos emergiu a partir das experiências e encontros vividos nas **Jornadas de Estudos Culturais em Educação (JECE)**, que em 2025 chega à sua 4ª edição, e que têm se consolidado como um território fértil para reunir pessoas que pesquisam, praticam e se interessam pelo campo dos Estudos Culturais em Educação. Ainda que nascida no contexto das JECE, essa proposta é assinada por pesquisadoras e pesquisadores de diferentes universidades e grupos de pesquisa, que, em diálogo, vêm cultivando o desejo de fortalecer esse campo no interior da ANPED.

O ano de 2025 nos oferece a oportunidade de ampliar as redes e as políticas de aliança neste campo que tanto nos tem instigado a pensar o contemporâneo a partir de novas e diferentes perspectivas. O **I Seminário Nordeste de Estudos Culturais em Educação (SNECE)**, do qual estamos participando, o retorno presencial do **Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (SBECE)**, a ser realizado no próximo mês de novembro na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), aliados às já mencionadas **Jornadas de Estudos Culturais em Educação (JECE)**, nos dão mostras da pujança dos Estudos Culturais em Educação em nosso país.

Este ano também marca os 30 anos do lançamento do livro “*Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*”, organizado por Tomaz Tadeu da Silva, que trouxe para o Brasil, com muito vigor, uma outra possibilidade — inventiva e indisciplinada — que renovou o interesse pelas questões pedagógicas, entre elas a formação docente, o currículo, o ensino, a escolarização, etc. A partir daquela obra, e de muitas obras que a seguiram, inúmeras pesquisas frutificaram em diversas regiões do Brasil, fortalecendo os Estudos Culturais em Educação, que hoje se constitui em uma perspectiva teórica reconhecida para pensar e problematizar as relações entre educação, cultura(s) e pedagogia(s), multiplicando os seus sentidos.

A **42ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, da qual vários/as de nós são associados/as e participarão, acontecerá em João Pessoa, na Paraíba, no próximo mês de outubro. Em seu conjunto, tais eventos apontam para uma agenda que, agora a partir do Nordeste, permitiria buscar o fortalecimento da rede de pesquisadores/as dos Estudos Culturais em Educação. Essa é a razão de pensarmos em intentar uma expansão inicialmente como um Grupo de Estudos da ANPED.

Em relação às reuniões anuais desta Associação, e para verificarmos como estamos nelas inseridos/as, realizamos um levantamento de trabalhos apresentados, cujas pesquisas marcam posição epistemológica afinada com os Estudos Culturais em Educação. Não cobrimos todos os Grupos de Trabalho, optando por uma amostra a partir daqueles com os quais integrantes das JECE têm afinidades, seja por familiaridade temática, seja por participação nas reuniões anuais. Foram eles: o **GT 07** (Educação de Crianças de 0 a 6 anos), o **GT 12** (Currículo), o **GT 13** (Educação Fundamental), o **GT 16** (Educação e Comunicação), o **GT 22** (Educação Ambiental), o **GT 23** (Gênero, sexualidade e educação) e o **GT 24** (Educação e Arte).

Como critérios para a pesquisa, estabelecemos o recorte temporal entre os anos de 2005 e 2023, além de focarmos exclusivamente nas reuniões nacionais, não cobrindo, portanto, os eventos regionais que acontecem a cada dois anos. Os descritores utilizados foram: pedagogia(s) cultural(ais), currículo(s) cultural(is) e Estudos Culturais. Além do nome dos/as autores/as e títulos dos trabalhos, também identificamos as instituições de origem e as modalidades de apresentação. Destacamos que diversos outros trabalhos poderiam ter sido incluídos; no entanto, por não explicitarem sua filiação ou demarcação no campo dos Estudos Culturais em Educação, ainda que mobilizem referenciais teóricos reconhecidos na área, essas pesquisas não foram contempladas em nosso levantamento.

Ao todo, **155 pesquisas** foram localizadas: **13** no GT Educação de Crianças de 0 a 6 anos; **34** no GT 12 (Currículo); **12** no GT 13 (Educação Fundamental); **06** no GT 16 (Educação e Comunicação); **13** no GT 22 (Educação Ambiental); **65** no GT 23 (Gênero, sexualidade e educação); e **12** no GT 24 (Educação e Arte). Em relação à modalidade de apresentação, tivemos **134 trabalhos completos**, **18 pôsteres** e **03 trabalhos encomendados**. Há uma diversidade de temáticas entre os trabalhos, dos quais poderíamos citar o consumo infantil, a cibercultura, a cultura juvenil, o fracasso escolar, o dispositivo da sustentabilidade, as pedagogias de gênero e sexualidade, os currículos dos filmes e, inclusive, da arquitetura.

Foram **165 pesquisadores/as**, representando todas as regiões do Brasil, sendo: **43,03% do Sul** (71), **33,9% do Sudeste** (56), **11,52% do Nordeste** (19), **8,48% do Centro-Oeste** (14) e **3,03% do Norte** (5). Esses resultados, contudo, representam apenas uma amostra do que foi possível localizar nas articulações entre Estudos Culturais e Educação no âmbito da ANPED. Por questões técnicas, os trabalhos das edições de 2010 e 2023 não foram acessados em sua totalidade — seja porque o site estava fora do ar, no caso

do ano de 2010, seja porque os arquivos em PDF não abriram em um certo momento, como no caso do ano de 2023.

Um dado que merece atenção diz respeito à quantidade de trabalhos que, ao longo dos anos, vêm explicitamente mobilizando os Estudos Culturais em Educação nas reuniões nacionais da ANPEd. Entre os anos de **2005 e 2009**, localizamos **57 trabalhos**; entre **2011 e 2015**, foram **48**; e, entre **2017 e 2023**, apenas **31**. O decréscimo aponta para uma possível dispersão das pesquisas e pesquisadoras/es do campo que, por diferentes razões, talvez não tenham encontrado na ANPEd um espaço contínuo e estruturado de acolhimento e articulação.

Esse movimento de retração quantitativa não significa ausência de produção ou esvaziamento do campo, mas pode ser lido como um efeito da falta de um espaço institucional próprio — como um Grupo de Trabalho — que reforce as conexões entre os sujeitos e as investigações que operam a partir da perspectiva teórica dos Estudos Culturais em Educação. Sem a criação desse espaço as pesquisas ficam diluídas entre os diversos GTs, perdendo a possibilidade de interlocução direta e aprofundada, assim como acabam por não serem inseridas na ANPEd. Os dados evidenciam, a nosso ver, a urgência de uma possível “ancoragem” dos/as pesquisadores/as praticantes dos Estudos Culturais em Educação nas reuniões da ANPEd, o que nos parece uma ação necessária para a vitalidade epistemológica e política do campo.

Por mais que reiteremos o caráter trans-pós-anti-interdisciplinar dos Estudos Culturais em Educação, especialmente no que tange ao borramento das fronteiras entre campos do conhecimento, algumas perguntas têm emergido como inquietações pessoais e coletivas no âmbito das JECE. Que configurações tornaram possível o fato de que o profícuo campo dos ECE, mesmo com sua expressiva presença nas edições da ANPEd, ainda não tenha se consolidado como um Grupo de Trabalho (GT)? Que avanços epistemológicos — seja na reformulação de velhos e novos conceitos, seja no refinamento de metodologias — poderiam ter emergido se houvesse espaços nacionais dedicados ao aprofundamento coletivo do nosso campo de pesquisa?

Pensando junto com Lawrence Grossberg (2012) e seu *contextualismo radical*, não estaríamos apenas respondendo aos contextos em que atuamos, mas também — e talvez sobretudo — sendo responsáveis por eles? O que está acontecendo *aqui e agora* que nos impele a ocupar outros espaços? De que forma a existência de um Grupo de Trabalho em Estudos Culturais em Educação na ANPEd fortaleceria nossas redes, ações e iniciativas institucionais, ampliando as possibilidades de atuação e reconhecimento dos/as

pesquisadores/as do campo? A particular pertinência das pesquisas que articulam Estudos Culturais e Educação, no contexto do Brasil, conforme relatam alguns textos (Costa; Silveira; Sommer, 2003; Wortmann; Santos; Ripoll, 2019), não poderia ser mais explorada para a consolidação do Grupo de Trabalho, dando-se maior visibilidade internacional às nossas investigações?

A pesquisa educacional é um território de disputas — por reconhecimento, por legitimidade, por recursos, por espaços institucionais e simbólicos. A própria ANPEd, enquanto associação científica nacional, se constitui como uma arena onde tais embates se materializam. Nesse sentido, a ausência de um Grupo de Trabalho dedicado aos Estudos Culturais em Educação não pode ser naturalizada. Ela nos interpela e nos força a pensar. O que essa ausência nos diz acerca do modo como temos, ou não, disputado a seara da pesquisa educacional? De que formas podemos qualificar a nossa presença nos embates que forjam os contornos desse campo?

Os Estudos Culturais em Educação sempre levaram a sério as relações entre saber e poder. A partir dessa perspectiva, têm tensionado — com vigor, rigor e inventividade teórico-metodológica — os modos como os sujeitos, os conhecimentos, os currículos e as práticas pedagógicas, entre outros, têm sido produzidos, legitimados e regulados. Nesse sentido, a ausência dos Estudos Culturais em Educação em um espaço específico de articulação dentro da ANPEd fragiliza nossas possibilidades de incidência política e epistemológica, comprometendo a visibilidade, o reconhecimento e a articulação mais consistente das pesquisas que se inscrevem nesse campo.

Criar um Grupo de Trabalho dedicado aos Estudos Culturais em Educação na ANPEd seria não apenas um reconhecimento institucional da fecundidade epistemológica e política desse campo, mas também uma forma de afirmar a pluralidade que sustenta a própria produção do conhecimento educacional no Brasil. O GT funcionaria como espaço de encontro e articulação entre pesquisadores/as que compartilham preocupações teóricas, metodológicas e ético-políticas comuns, favorecendo o aprofundamento coletivo das investigações, o fortalecimento das redes já existentes e a ampliação da visibilidade nacional e internacional do que temos produzido.

Ao mesmo tempo, um GT permitiria tensionar os próprios modos de funcionamento dos espaços acadêmicos, possibilitando experimentações que levem a sério os gestos indisciplinados, os atravessamentos com a arte, com a cultura popular, com a vida cotidiana, entre outros. Ele abriria caminho para que outras formas de pensar, narrar e escrever a educação circulassem com ainda mais legitimidade, reafirmando a importância de campos

que se colocam em permanente diálogo com as transformações sociais, políticas e culturais do nosso tempo. Em um momento em que as humanidades e as ciências sociais vêm sendo constantemente atacadas, a institucionalização dos Estudos Culturais em Educação na principal associação científica da área representa, também, um posicionamento político diante da complexidade do mundo e da urgência em continuar disputando sentidos para a educação.

É por tudo isso que esta carta não se encerra. Ela é convite e insistência.

Assim, convidamos as pesquisadoras e os pesquisadores que se reconhecem neste campo a se engajarem conosco na proposição de um Grupo de Estudo (passo inicial para a criação de um Grupo de Trabalho) em Estudos Culturais em Educação nas reuniões da ANPEd. Entendemos que a formalização desse espaço contribuirá de maneira significativa para a consolidação de redes, para o aprofundamento de diálogos teóricos e metodológicos, bem como para o reconhecimento institucional das pesquisas que, há anos, vêm sendo desenvolvidas com consistência, engajamento crítico e compromisso político.

#### **Assinam esta carta:**

**Alcidesio Oliveira da Silva Junior** - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**Andresa Silva da Costa Mutz** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS)

**Ângela Dillman Nunes Bicca** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (PPGEdu/IFSUL)

**Bárbara Hees Garré** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (PPGEdu/IFSUL)

**Bianca Salazar Guizzo** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS)

**Camilo Darsie de Souza** - Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGEdu/UNISC)

**Cristianne Maria Famer Rocha** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS)

**Daniela Ripoll** - Universidade La Salle (PPGEDU/UNILASALLE)

**Darlize Teixeira de Mello** - Universidade Luterana do Brasil (PPGEdu/ULBRA) e Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS

**Edgar Kirchof** - Universidade de Caxias do Sul (PPGEdu/UCS)

**Eloenes Lima da Silva** - Universidade Luterana do Brasil (PPGEdu/ULBRA)

**Fabiana Souto Lima Vidal** - Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco e Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (UFPE/UFPB)

**Graciele Marjana Kraemer** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS)

**Iara Tatiana Bonin** - PUC - Rio Grande do Sul (Ppgedu/PUCRS)

**José Vicente de Souza Aguiar** - Universidade do Estado do Amazonas (PPGEEC/UEA)

**Leandro Belinaso** - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Letícia Fonseca Richthofen de Freitas** - Universidade Federal de Pelotas (PPGL/UFPel)

**Luís Henrique Sacchi dos Santos** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS)

**Marcus Pereira Novaes** - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Prefeitura Municipal de Campinas/SP

**Maria Eulina Pessoa de Carvalho** - Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB)

**Maria Kamylla e Silva Xavier** - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

**Maria Lúcia Castagna Wortmann** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NECCSO/UFRGS)

**Mariângela Momo** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN)

**Marisa Vorraber Costa** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NECCSO/UFRGS)

**Marta Quadros Campos** - Universidade Luterana do Brasil (PPGEdu/ULBRA) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCT/UNESP)

**Mônica Knöpker** - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

**Otávio Augusto Chaves Brandão dos Santos** - Universidade Federal de Pernambuco (Campus do Agreste)

**Patrícia Ignácio** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED e PPGECEM/UFRN)

**Rayffi Gumercindo Pereira de Souza** - Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

**Rochele da Silva Santaiana** - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED/UERGS)

**Rosa Hessel Silveira** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NECCSO/UFRGS)

**Sandra Monteiro Lemos** - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED/UERGS)

**Sandro Faccin Bortolazzo** - Universidade Federal de Pelotas (PPGE/UFpel)

**Samilo Takara** - Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

**Tiago Duque** - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (PPGE/UFMS)

**Viviane Castro Camozzato** - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)